

menos). No Pará, outro estado da região norte do Brasil, também foi observado o mesmo padrão de prevalências encontradas no Acre, com baixo percentual de indivíduos Duffy negativo para ambos alelos 4,3% (29/678). O fenótipo Duffy negativo está relacionado à maior resistência à infecção pelo *P. vivax*, muito comum em regiões onde a malária é endêmica, como no Acre. Em pacientes com apresentações de grupos sanguíneos pouco frequentes, encontrar um doador compatível pode ser um desafio significativo, especialmente se eles apresentarem múltiplos anticorpos, principalmente contra antígenos de alta frequência ou se forem negativos para um antígeno comum. Daí a importância de ter um banco importante de doadores fenotipados nos serviços de hemoterapia. Logo, conhecer a prevalência do sistema Duffy é importante para a compreensão da diversidade genética na população do Acre, além de reforçar a importância de estratégias específicas para a identificação e gestão de doadores com tipos de sangue raros, que são essenciais para garantir a segurança e a compatibilidade nas transfusões sanguíneas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105449>

ID – 3098

PREVISÃO DA PERCENTAGEM DE BLASTOS EM ASPIRADO MEDULAR A PARTIR DE PARÂMETROS HEMATIMÉTRICOS PERIFÉRICOS: ANÁLISE POR REGRESSÃO LINEAR

LAL Frota^a, GA Barreto^b, DdS Oliveira^a,
ALA Alves^a, JBdR Ferreira^a, SR Vasconcelos^a,
LA Arcanjo^a, PHdM Souza^a, AKA Arcanjo^a

^a Centro Universitário Inta (UNINTA), Sobral, CE, Brasil

^b Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: A determinação da proporção de blastos na medula óssea é elemento central no diagnóstico, estratificação prognóstica e monitorização terapêutica das leucemias agudas. Embora o aspirado medular seja o método padrão-ouro, trata-se de procedimento invasivo, cuja indicação poderia ser melhor direcionada por meio de parâmetros periféricos com valor preditivo. Modelos estatísticos baseados em variáveis hematimétricas podem oferecer suporte na triagem e na priorização de investigações invasivas. **Objetivos:** Investigar a capacidade preditiva de parâmetros hematimétricos periféricos sobre a percentagem de blastos medulares, desenvolvendo e avaliando um modelo de regressão linear múltipla. **Material e métodos:** Estudo transversal envolvendo 41 pacientes submetidos a hemograma completo e mielograma. A variável dependente foi a percentagem de blastos no aspirado medular. As variáveis independentes incluíram hemoglobina, contagem absoluta de neutrófilos, contagem absoluta de linfócitos e contagem plaquetária. A análise utilizou regressão linear múltipla, com estimativa de coeficientes, erros-padrão, valores t, p e medidas de ajuste (R , R^2). O estudo foi aprovado pelo Comitê de

Ética em Pesquisa da Santa Casa de Misericórdia de Sobral, Ceará, sob o Parecer nº 7.622.792. **Resultados:** O modelo apresentou correlação moderada ($R=0,551$) e coeficiente de determinação de 30,3% ($R^2=0,303$). O intercepto foi de 75,81. Dentre os preditores, apenas a contagem absoluta de linfócitos demonstrou associação estatisticamente significativa com a percentagem de blastos ($\beta=0,00252$; $p=0,014$). Hemoglobina ($p=0,330$), neutrófilos absolutos ($p=0,113$) e plaquetas ($p=0,204$) não apresentaram significância estatística. **Discussão e conclusão:** A associação positiva entre linfócitos absolutos e percentagem de blastos pode refletir mecanismos de substituição medular por células imaturas e repercussões na hematopoese periférica, como também a dificuldade dos contadores automatizados em diferenciar linfócitos de células blásticas. A ausência de significância para os demais parâmetros sugere que, isoladamente, não possuem sensibilidade ou especificidade suficientes para estimar a infiltração blástica. O modelo proposto apresentou desempenho moderado, identificando os linfócitos absolutos como preditor independente da percentagem de blastos medulares. Apesar de não substituir o mielograma, o uso de parâmetros periféricos em modelos preditivos pode auxiliar na seleção de casos para investigação invasiva, otimizando recursos diagnósticos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105450>

ID – 2317

PRIMEIRO SIMPÓSIO DE HTLV DA FACULDADE AFYA DE CIÊNCIAS MÉDICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CFS Fróis, JIC Sales, MNCS Almeida

Afya Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga, Ipatinga, MG, Brasil

Introdução: O Vírus Linfotrópico de células T Humanas (HTLV) é um retrovírus que infecta linfócitos T CD4+, com significativa relevância clínica e epidemiológica. Apesar de sua importância, o tema é pouco explorado na formação médica, perpetuando o subdiagnóstico e a subnotificação. Estima-se que milhões de pessoas no mundo sejam portadoras, a maioria assintomática por longos períodos, mas com risco de desenvolver doenças graves, como leucemia/linfoma de células T do adulto e mielopatia associada ao HTLV (HAM/TSP). No Brasil, a infecção é um desafio de saúde pública negligenciado, agravado pela ausência de políticas consistentes de rastreamento. Essa lacuna prejudica a detecção precoce e a prevenção, incluindo a triagem de gestantes e o aconselhamento reprodutivo. **Objetivos:** Com o objetivo de difundir conhecimento científico atualizado e estimular o pensamento crítico, as Ligas Acadêmicas de Hematologia, Imunologia e Doenças Infetoparasitárias da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga promoveram o 1º Simpósio de HTLV. O evento buscou oferecer uma visão abrangente sobre epidemiologia, transmissão, fisiopatologia, diagnóstico e acompanhamento dos portadores, incentivando a abordagem multiprofissional e o manejo baseado em evidências. **Material e métodos:** O simpósio ocorreu em 25 de outubro de 2024, das